

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA COMO OPÇÃO DE COMERCIALIZAÇÃO PARA AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRÓPOLIS (SP)

Adriana Secco Brigatti¹, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano²; Silvia Maria de Almeida Lima Costa³.

¹Doutoranda da UNESP Campus de Ilha Solteira e Assistente Agropecuário I da Casa da Agricultura de Junqueirópolis; e-mail: adriana.brigatti@cati.sp.gov.br.;

²Professora Adjunta da UNESP Campus de Ilha Solteira; e-mail: maat@agr.feis.unesp.br.;

³Professora Doutora da UNESP Campus de Ilha Solteira; e-mail: smalcost@agr.feis.unesp.br.

RESUMO: O PAA - Programa de Aquisição de Alimentos é uma política pública do Governo Federal com o objetivo de adquirir produção de agricultura familiar através de diferentes modalidades. Este trabalho analisou essa política pública na modalidade "Compra para Doação Simultânea" com o objetivo de caracterizar sua forma de implantação, sua influência na organização rural, e suas perspectivas no município de Junqueirópolis (SP). Evidenciou-se que os produtores mostraram-se satisfeitos pelos preços pagos pelo produto, porém o valor máximo de venda está aquém do que é desejado; há incentivo ao fortalecimento das organizações rurais sem as quais não há possibilidade de implantação do programa e as instituições receberam incremento na alimentação das pessoas atendidas.

Palavras-chave: Programa de Aquisição de Alimentos, Avaliação, EDR Dracena.

THE FOOD ACQUISITION PROGRAM - FAP AS COMMERCIALIZATION OPTION FOR FAMILY FARMERS OF JUNQUEIRÓPOLIS DISTRICT (SP)

SUMMARY: FAP - Food Acquisition Program is a federal government of public politics that intends to acquire family agriculture production through different modalities. This politic was studied by the present work in the "Buying for Simultaneous Donation" modality, in order to characterize its implantation form, its influence in the rural organization and its perspectives in the Junqueirópolis (SP) district. It demonstrated that the producers were more satisfied for the prices they paid than the product itself, however, the sales price is lower than expected; there are benefits to stimulate the rural organizations growth and without them there is no possibility of implanting the program and delivery the food increment for the assisted people to the institutions.

Keywords: Food Acquisition Program, Evaluation, EDR Dracena.

INTRODUÇÃO

A partir de meados dos anos 1990 e início deste século (XXI), as políticas direcionadas ao meio rural brasileiro passaram a incorporar em seu escopo algumas mudanças em termos de concepção, estruturação e formas de operacionalização.

Ganharam importância, em termos de concepção das políticas, a preocupação com a segurança alimentar, o enfoque territorial, o estímulo à participação representativa dos beneficiários e a organização coletiva dos atores sociais.

O envolvimento de vários ministérios na estruturação dos programas e a

descentralização das ações na escala municipal, considerada a mais adequada para a implementação, gestão e fiscalização dos programas, foram algumas das mudanças inseridas no período recente. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi instituído neste novo cenário das políticas públicas (HESPANHOL, 2009).

O Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, criado em 2003, que tem como objetivo central estimular e fortalecer a agricultura familiar é uma política pública do Governo Federal, que se tornou uma opção aos produtores familiares de vender seus produtos na própria região e às instituições assistidas, como forma de melhorar as condições alimentares das pessoas que atendem.

A região da Nova Alta Paulista em que estão inseridos os dezesseis municípios do Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) Dracena conforme se observa na Figura 1, caracteriza-se por ser predominantemente composta por agricultores familiares¹. Em termos econômicos, apresenta baixa expressividade do seu setor industrial, tendo as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços no que se refere a absorção de pessoal e arrecadação de impostos.

De acordo com Brigatti (2000) a região busca novos caminhos após meados da década de 70, em que as explorações de café foram fortemente abaladas em função de severas geadas, ataque de nematóides e baixos preços do produto no mercado.

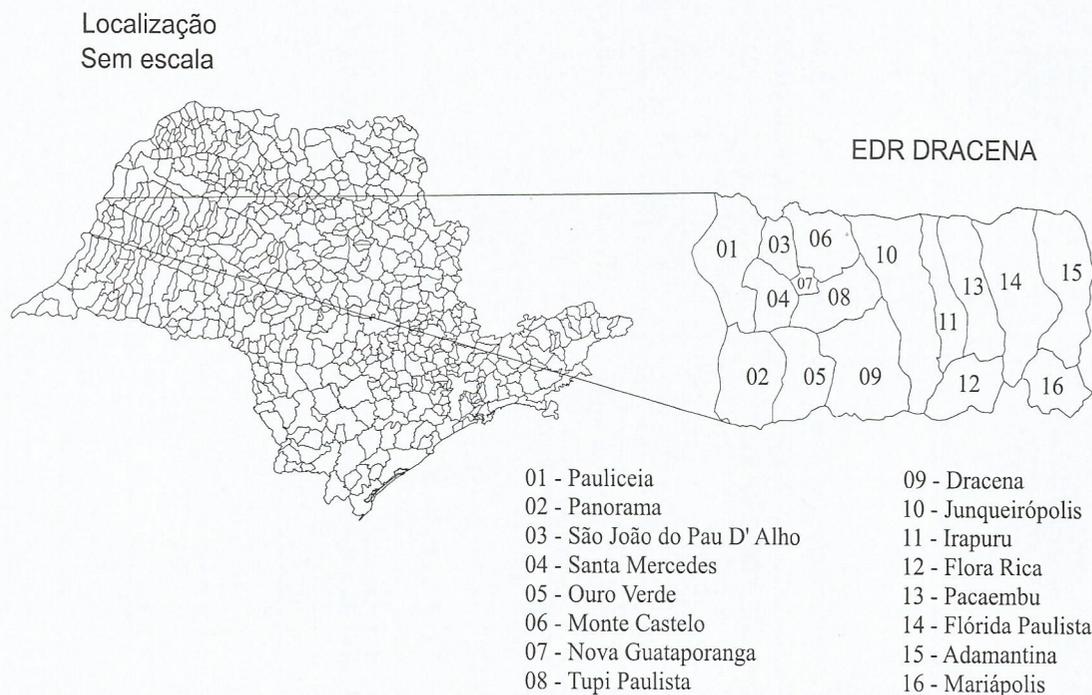


Figura 1. Municípios que compõem o EDR - Dracena
Fonte: EDR Dracena. Org. Brigatti (2009).

¹Segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário, caracteriza-se por ser agricultura familiar aquela que satisfaz os critérios definidos pela Lei 11.320 de 24 de julho de 2006: a área do estabelecimento rural não é maior que quatro módulos fiscais, a mão de obra utilizada nas atividades econômicas desenvolvidas é, predominantemente da família, a renda familiar é predominantemente oriunda das atividades desenvolvidas no estabelecimento rural, cujo gerenciamento é feito pela própria família (disponível: <http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/1816/codInterno/22598#>).

Os proprietários de terra optaram por diversificar as explorações das propriedades familiares inserindo as culturas de acerola, seringueira, urucum e ainda promovendo o replantio de café, substituindo mudas de pés e francos por mudas enxertadas, como uma maior tolerância a nematóides, espaçamento de plantio adensado e melhor produtividade.

A comercialização daqueles produtos, porém, tem sido bastante dificultada, tendo em vista o caráter inerente de ambiente com elevada concorrência (aproximando-se de concorrência perfeita), o reduzido poder de negociação de cada produtor e o baixo volume de produtos conduzidos ao mercado faz com que os agricultores não consigam poder de negociação favorecendo a presença de intermediários desnecessários nos sistemas de comercialização.

Buscando minimizar esse problema, é cada vez mais evidente a necessidade de fortalecer as organizações rurais (associações e cooperativas) e proporcionar aos produtores a possibilidade de comercializar sua produção a um preço justo, que possibilite às famílias permanecerem na atividade agropecuária.

Esse trabalho objetiva analisar a implantação do PAA na modalidade de "Compra para Doação Simultânea" no município de Junqueirópolis, pertencente ao EDR de Dracena e sua perspectiva de crescimento, apesar ser relativamente recente na região.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho fez-se uma pesquisa bibliográfica a respeito do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e principais políticas públicas desenvolvidas nos municípios do EDR Dracena.

Foram realizadas entrevistas com o Diretor do EDR e seus assistentes, técnicos da Casa da Agricultura de Junqueirópolis, bem como com o diretor de educação do município de Junqueirópolis, em que o PAA tem se mostrado promissor e com o presidente da Associação Agrícola de Junqueirópolis.

Um dos objetivos pretendidos, foi obter

informações dos entrevistados quanto às dificuldades, problemas e expectativas relacionadas ao PPA, entre outros, aspectos relacionados à influência do programa nas organizações rurais e na rentabilidade das propriedades em função dos preços pagos pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB.

Também foram realizadas entrevistas com 5 produtores associados de Junqueirópolis, participantes do Programa. Neste caso, as entrevistas tiveram como foco levantar os aspectos relativos à satisfação dos produtores em relação aos preços obtidos pelos produtos, visão de organização rural e perspectivas de crescimento do programa nesse município.

Neste trabalho utilizou-se a entrevista não estruturada conforme definida por Richardson (1999) por possibilitar uma análise qualitativa, por meio da captação das impressões, opiniões e comentários que o entrevistado emite acerca das questões apresentadas pelo entrevistador.

As entrevistas com os produtores rurais foram não dirigidas, em que as entrevistadoras não fizeram perguntas específicas, com o claro propósito de possibilitar que os entrevistados pudessem abordar os temas sob a forma que quisessem.

Também foram realizadas entrevistas dirigidas aos demais através da elaboração prévia de um roteiro contendo todos os pontos de interesse, que nesta pesquisa estavam relacionados aos aspectos econômicos do programa, influência na qualidade de vida do agricultor familiar, papel do agente extensionista (técnico da Casa da Agricultura) para difundir e incentivar a participação das associações e expectativa de crescimento dessa política pública na região.

Após entrevistas com todos os atores participantes da pesquisa, as informações e dados foram tabulados, analisados e discutidos a seguir.

C A R A C T E R I Z A Ç Ã O E OPERACIONALIDADE DO PAA - PROGRAMA DA AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA REGIÃO DE DRACENA.

Nas últimas décadas, houve uma mudança significativa na política de desenvolvimento regional, sendo adotadas propostas de políticas determinadas pelos governos locais e regionais que procuram assegurar o desenvolvimento econômico de cidades e regiões. Dessa forma, tem-se a política denominada "de baixo para cima" em que são identificadas as necessidades locais. O desenvolvimento é um processo que busca a melhoria da eficiência na alocação dos recursos públicos, o fomento à equidade na distribuição da riqueza e do emprego e a satisfação das necessidades presentes e futuras da população, tendo sempre em conta um adequado uso dos recursos naturais e do meio ambiente (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

De acordo com Lundvall (2001), políticas públicas podem dar suporte na formação de rotinas organizacionais que reduzam os riscos envolvidos e apoiar iniciativas de baixo para cima, constituindo novos relacionamentos de redes de cooperação, aliando a formação de "capital social".

O PAA é uma das ações do Programa Fome Zero do Governo Federal, que busca atender pessoas com insegurança alimentar garantindo o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade, promovendo inclusão social no campo através da agricultura familiar. Possui diversas modalidades, dentre as quais destaca-se a "Compra de Doação Simultânea" que se destina a promover a articulação entre a produção de agricultores familiares e as demandas locais de suplementação alimentar e nutricional de escolas, creches, abrigos, albergues, asilos, hospitais públicos e outros, e dos programas sociais da localidade, tais como bancos de alimentos, restaurantes populares e cozinhas comunitárias, resultando no desenvolvimento da economia local, no

fortalecimento da agricultura familiar e na geração de trabalho e renda no campo. É operada pelos governos estaduais, municipais e pela CONAB - Companhia de Abastecimento

Apesar de ocupar apenas 24,3% da área total dos estabelecimentos agropecuários a agricultura familiar no Brasil é responsável por 38% do valor bruto da produção, sendo responsável por 74,4% de pessoal ocupado na agricultura. É também a principal fornecedora de alimentos para a população brasileira, principalmente mandioca, feijão, milho, café, arroz, trigo e soja (BRASIL - MINISTÉRIO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2009).

Segundo dados do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo - LUPA (2008), a região de Dracena caracteriza-se por ser formada principalmente por propriedades rurais de até 10 hectares, conforme observa-se na Tabela 1, ou seja, cerca de 33%. Além disso, 49% das Unidades de Produção Agropecuária (UPAs) possuem até 50 hectares, área que permite o enquadramento nesse critério como agricultura familiar pois o módulo fiscal na região é de aproximadamente 20 hectares. Dessa forma, apesar da expansão da cana-de-açúcar na região há predominância de estabelecimentos pequenos que produzem alimentos de forma pontual e grande potencial de fomentar organizações rurais.

Para a realização do PAA modalidade "Compra para Doação Simultânea" é imprescindível a existência de uma associação composta majoritariamente por agricultores familiares. É através dela que os recursos federais são repassados para pagamento dos produtores.

Houve grande êxodo rural com o agravamento da crise da cafeicultura. Os proprietários de terra viram-se obrigados a adotar o plantio de algumas culturas como opção de diversificação das propriedades familiares, dentre as quais destaca-se: acerola, seringueira, urucum e o replantio de café, substituindo mudas de pés francos por aquelas enxertadas, como uma maior tolerância a nematóides, espaçamento de plantio adensado e melhor produtividade.

Tabela 1. Estratificação das propriedades rurais da região de Dracena (SP).

Área das UPAs ⁵ – hectare	Nº UPAs	%
0 a 1,0	103	1,16
1,0 a 2,0	152	1,71
2,0 a 5,0	1226	13,78
5,0 a 10,0	1535	17,26
10,0 a 20,0	2240	25,18
20,0 a 50,0	2118	23,81
50,0 a 100,0	707	7,95
100,0 a 200,0	406	4,56
200,0 a 500,0	280	3,15
500,0 a 1000,0	77	0,87
1.000,0 a 2000,0	38	0,43
2.000,0 a 5.000,0	13	0,15
Total	8895	100,00

Fonte: Secretaria da Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA, 2008.

As ações do PAA são implementadas por meio de estabelecimento de convênios entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e as administrações estaduais e municipais. Os convênios possuem uma coordenação em nível estadual e, nos municípios, os projetos devem ser aprovados e fiscalizados por algum conselho, normalmente pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (Mattei, 2007, citado por HESPANHOL, 2009)

Para a elaboração da proposta de participação da associação no PAA, os produtores devem estar de posse da DAP - Declaração de Aptidão ao PRONAF, documento que é emitido pelos técnicos da Casa da Agricultura e que comprova, através de dados fornecidos pelo próprio produtor e sob responsabilidade dele, que se enquadra como agricultor familiar, segundo critérios da Lei 11.320 de 24 de julho de 2006.

A síntese do projeto é encaminhada à CONAB que, após avaliação, fará o aceite ou não da mesma. Após o aceite, procede-se à elaboração do projeto.

A elaboração e execução do projeto é de responsabilidade da associação envolvida. Mas o que se observa é que, na maioria dos casos desenvolvidos na regional, os técnicos das Casas da Agricultura elaboram o projeto em função da falta de capacitação dos funcionários das Associações para tal.

Em entrevista com o diretor do EDR Dracena, Luis Alberto Pelozo:

"A função dos técnicos das Casas da Agricultura é dar oportunidade ao produtor de ter acesso às políticas públicas existentes no país/estado, através da divulgação dos mesmos com reuniões e organização das instituições para que possam participar. O produtor familiar isolado não tem

⁵A Unidade de Produção Agropecuária (UPA) corresponde à definição de imóvel adotada pelo INCRA, ou seja, uma área contínua de terra do (s) mesmo (s) proprietário (s).

competitividade para permanecer na atividade agropecuária."

O PAA passa então a ser um instrumento de trabalho para a CATI, garantindo renda às propriedades rurais. Segundo o responsável pelo monitoramento do PAA no EDR Dracena, Eng. Agr. Sebastião Neto de Carvalho e Silva:

"É a grande oportunidade de fortalecimento das associações rurais. Cria condições de preparar os produtos para o mercado, selecionando, classificando e orientando através dos técnicos, a produção. Amplia mercado ao produtor e oferece produtos a uma classe de pessoas que não teriam acesso a eles. Para as prefeituras também é muito vantajoso porque cada produtor atende cerca de 100 municípios."

Diante deste cenário, o PAA torna-se uma opção de desenvolvimento local, valorizando a regionalização.

Para Hespanhol (2008) as experiências de desenvolvimento local associadas aos espaços rurais passaram a receber abordagem de território em função dos estabelecimentos rurais serem, reconhecidamente, espaços multifuncionais e que valorizam a participação dos atores sociais.

De acordo com Hadad (1999) para haver desenvolvimento regional há que se criar autonomia decisória, inclusão social, consciência e ação ambientalista, sincronia intersetorial e territorial de crescimento e percepção coletiva de pertencer à região.

ASPECTOS ECONÔMICOS DO PAA - COMPRA PARA DOAÇÃO SIMULTÂNEA NO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRÓPOLIS

O Programa de Aquisição de Alimentos tem se tornado uma boa opção de venda para

os produtores rurais em função, segundo produtores entrevistados, de garantir a venda de parte do que é produzido e, principalmente, pelos preços que são compensadores na visão deles.

Segundo Sebastião Neto de Carvalho e Silva, monitor do PAA no EDR Dracena, "o preço é calculado como o de venda ao consumidor, com a vantagem de que está livre de frete e comissões, sendo, portanto, justo ao produtor".

O cálculo da quantidade a ser vendida por produtor ao longo dos doze meses, prazo de duração do projeto, depende do preço estabelecido pela CONAB para cada produto e é isento de licitação. Para a polpa de acerola que é distribuída pela Associação Agrícola, o preço foi baseado em cotação regional, já que esse item não existia na lista de produtos. Atualmente, o teto de fornecimento em produtos é de R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) por produtor.

Após o início da execução do programa, os recursos ficam retidos em agência bancária em seu valor total, em conta exclusiva para esse fim e são disponibilizados para pagamento aos produtores após o envio de nota produtora vendendo para a associação responsável e desta para a CONAB durante os doze meses de vigência do mesmo. Faz-se necessário, para a liberação do recurso mensalmente, que as instituições beneficiadas emitam um recibo atestando a quantidade e a qualidade dos produtos.

Na regional de Dracena foram executados, até então, dezesseis projetos em que foram investidos R\$ 1.637.500,00, conforme se observa na Tabela 2, destacando os dados do município de Junqueirópolis.

Os funcionários da CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, Casa da Agricultura de Junqueirópolis e os produtores participantes são unânimes na previsão do aumento desse programa no município e região.

Tabela 2. Valores do PAA nos municípios beneficiados do EDR Dracena

Município	Valores dos projetos executados (R\$)	Valores dos projetos para aprovação (R\$)
Dracena	581.000,00	616.500,00
Tupi Paulista	350.000,00	450.000,00
Junqueirópolis	297.500,00	378.000,00
Paulicéia	122.500,00	166.500,00
São João do Pau D'alho	98.000,00	112.500,00
Adamantina	115.000,00	449.000,00
Pacaembu	73.500,00	337.000,00
Total	1.637.500,00	2.509.500,00

Fonte: EDR Dracena - 2009.

O município de Junqueirópolis-SP, caracteriza-se por apresentar predominância de pequenas propriedades cujos sistemas produtivos presentes enquadram-se na concepção de agricultura familiar. De acordo com o Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária - LUPA (SÃO PAULO, 2009). O município possui 429 UPAs - Unidades de Produção Agropecuária detentoras de até 10 hectares (perfazendo 35% do total do município) e 599 propriedades com área entre 10 e 50 hectares (representando 49% do total).

Um grupo de agricultores familiares fundou, em 1990, a Associação Agrícola de Junqueirópolis. O objetivo inicial foi buscar novos caminhos de diversificação das propriedades rurais e novos mercados, reduzindo perdas de renda que haviam com a comercialização sendo realizada por intermediários.

A cultura da aceroleira é relativamente recente na história produtiva do município de Junqueirópolis, tendo sido implantada pela primeira vez em 1991. Considerada uma experiência de sucesso, o município é o terceiro maior produtor de acerola do país e o maior produtor do Estado, principalmente devido a arranjos cooperativos desenvolvidos entre produtores em associação com as

organizações presentes no entorno produtivo que tornaram possível o desenvolvimento de importante inovação agrônômica e o enfrentamento dos desafios adaptativos na busca de mercados (BRIGATTI et al. 2009).

Com uma produção inicial em 1995 de 150 toneladas, a cultura se expandiu entre os associados da Associação Agrícola para cerca de 3.000 toneladas na safra de 2007/08. Segundo dados do LUPA de 2008 são 117 UPAs em 177 hectares produzindo acerola no município. A Associação Agrícola de Junqueirópolis conta com 04 (quatro) câmaras-frias, com capacidade de congelamento e armazenamento de 100 (cem) toneladas de frutos, obtidos através de financiamentos e pagos através de cotas pelos produtores associados (BRIGATTI, et al., 2008).

No município de Junqueirópolis, foram realizados dois projetos até agora e há um terceiro em fase de análise de aprovação. Nos dois primeiros projetos, o produto predominante destinado às instituições beneficiadas foi a polpa de acerola, havendo uma pequena participação de produtores fornecendo uva fina de mesa, banana-nanica e hortaliças.

Durante a execução do primeiro projeto, houve a retenção de parte do recurso

destinado ao pagamento dos produtores rurais para a aquisição de equipamentos para a produção de polpa, (despolpadora e embaladora), otimizando a produção. Essa ação gerou a expectativa nos produtores de poder continuar participando do PAA. Além do mais, esses equipamentos são atualmente utilizados pelas esposas dos mesmos para produção de licores, geléias e outros derivados da acerola que são comercializados localmente, na ACERUVA - Feira Regional da Acerola e Uva e em feira livre realizada semanalmente na sede da Associação Agrícola.

Neste último projeto, estão incluídos 84 (oitenta e quatro) produtores, sendo que 80 (oitenta) são fornecedores de polpa de acerola, três são fornecedores de uva e um de banana nanica.

Considerando-se o valor de R\$ 4.500,00/produtor, trará uma aquisição de R\$ 378.000,00 (trezentos e setenta e oito mil reais) em alimentos da agricultura familiar para serem entregues no município de Junqueirópolis, Dracena e Irapuru, beneficiando mensalmente 9.723 (nove mil, setecentas e vinte e três) pessoas atendidas por escolas, hospitais, igrejas, APAE, orfanatos, asilos e dentre outras.

A acerola que seria vendida congelada a um preço de R\$ 0,80/kg, passa a ser comercializada por R\$ 3,80/kg de polpa. Como a eficiência de conversão de fruto para polpa é de 70%, restam R\$ 2,66/kg de polpa.

O processo de despolpamento é realizado na sede da Associação Agrícola onde estão instalados os equipamentos, por funcionários da própria associação. As polpas são distribuídas congeladas em embalagens plásticas de 1,0 kg. Descontadas as despesas de energia elétrica para despolpamento e congelamento dos frutos, embalagem, água e funcionários, os produtores ainda receberiam R\$ 1,80/kg de acerola, ou seja, o dobro do valor recebido com a venda do fruto congelado. Este aumento nos preços recebidos foi constatado também por Hespanhol (2009), superiores à média regional e em virtude desse fato os participantes têm

interesse em ampliar a área cultivada e/ou diversificar os cultivos realizados, além de se sentirem valorizados.

A compra dos produtos pela CONAB não desobriga os fornecedores de cumprirem com as regras de classificação, acondicionamento, sanitárias e de higiene inerentes à comercialização de alimentos (VIEIRA e GROSSI, 2009).

Para a produção da polpa de acerola, por ser produto de origem vegetal, precisa-se obter uma declaração da Vigilância Sanitária local atestando as condições sanitárias de processamento e de congelamento em câmaras frias. É o órgão que garante que esse produto saia em direção ao seu destino com padrão ideal de consumo.

O congelamento da polpa reduz o problema de sazonalidade na entrega do produto às instituições. Essa infra-estrutura já existia dentro da associação na comercialização de acerola congelada e está sendo aproveitada para PPA.

A periodicidade de entrega dos produtos é semanal. Os produtores levam a acerola até a sede da associação, realiza-se a despolpa e o acondicionamento em embalagem plástica de 1,0 kg, realizada em máquina própria para esse fim. Após embaladas, são levadas para a câmaras frias da Associação Agrícola que estão instaladas no armazém comunitário, local em que as instituições as buscam.

O presidente da Associação Agrícola de Junqueirópolis, Sr. Osvaldo Dias, afirma:

"O PAA é uma boa opção para Junqueirópolis, pois supervaloriza o produto e favorece o pequeno produtor. A garantia de compra pela CONAB pode impulsionar a diversificação dos produtos na zona rural, mesmo que em pequena escala. Há perspectiva de continuar sendo desenvolvido pela Associação e há também um grande otimismo em relação à venda de produtos para a merenda escolar."

A falta de diversidade de produtos é um dos fatores limitantes à execução do programa e, em função disso, houve a busca pela

inclusão dos outros municípios participantes.

Hespanhol (2009) destaca outros dois problemas em um estudo realizado na Regional de Dracena: o número reduzido de produtores beneficiados e o favorecimento de parentes dos produtores já cadastrados, os quais se valem de certos mecanismos para ampliar a cota de produtos e o valor a ser recebido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas tendem a proporcionar um desenvolvimento regional e local à medida em que valorizam a participação dos atores sociais. No caso do PAA - Compra para Doação Simultânea, há uma simbiose entre os produtores participantes e as instituições beneficiadas. Os alimentos doados representam um incremento à qualidade alimentar das pessoas que são assistidas por elas, sem que haja nenhuma redução nos valores dos programas já existentes e os preços pagos aos produtores são compensatórios quando comparados aos preços de mercado. Não somente os produtores e instituições são beneficiados, como também as prefeituras que garantem o barateamento na aquisição de gêneros alimentícios.

Através da exigência dos produtores serem representados por uma organização rural, o PAA incentiva o fortalecimento de associações e cooperativas, disseminando entre os produtores a idéia da necessidade de união entre eles e as inúmeras possibilidades que as organizações rurais têm de procurar caminhos de fortalecimento no crescimento pessoal, capacitação e opção de comercialização.

Na região de Dracena, o PAA tem grande possibilidade de crescer, à medida que ganha a credibilidade das partes envolvidas. Para tanto, torna-se fundamental a orientação dos técnicos das Casas da Agricultura envolvidos que difundem o programa, incentivam a participação dos produtores, elaboram a Declaração de Aptidão ao

PRONAF dos produtores e, muitas vezes, o projeto de participação.

Uma das limitações que o programa enfrenta é que o valor máximo de venda do produtor ainda é insuficiente para incentivar produções destinadas apenas a abastecer a "Compra com Doação Simultânea". Se o valor fosse maior, haveria facilidade de incentivar a produção diversificada nas propriedades, canalizando-as para esse fim. Outra é a necessidade de um melhor planejamento das propriedades rurais visando atender de forma contínua as instituições, minimizando o problema da sazonalidade de produtos.

No município de Junqueirópolis, há grande otimismo por parte dos produtores que acreditaram no programa e investiram parte do recurso que receberam na aquisição de equipamentos para a produção de polpa de acerola, seu principal produto. Porém, torna-se necessária a diversificação da zona rural na produção de alimentos, principalmente hortigranjeiros para fornecimento às instituições e para aumentar o enquadramento de maior número de pessoas e maior número de instituições atendidas.

AGRADECIMENTOS: A todas as pessoas que concederam entrevistas às autoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL - Ministério de Desenvolvimento Agrário - Agricultura familiar no Brasil e o Censo agropecuário 2006. Disponível: <http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/1816/codInterno/22598#>. Acesso: 14 de novembro de 2009.

BRIGATTI, A.S. Desenvolvimento da cultura da videira sob irrigação localizada na região da Nova Alta Paulista. 79p., 2000. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2000.

BRIGATTI, A.S.; TARSITANO, M.A.A.; KAWANO, E.T. A importância da organização rural e sua influência no custo de produção da

acerola em Junqueirópolis (SP). In: XX Congresso Brasileiro de Fruticultura, Vitória - ES, 2008, p.1-5.

BRIGATTI, A.S.; COSTA, S.M.A.L.; TARSITANO, M.A.A. A construção da competitividade local: o caso do município de Junqueirópolis na produção da acerola. In: XLVII Congresso da Sober, 2009, Porto Alegre - RS. Congresso da Sober. Brasília - DF : Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 2009. v. 47. p. 1-11. CD ROM.

HADDAD, P.R. (org.) A competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil. Estudos de Clusteres. Brasília, CNPq - EMBRAPA 1999, 265p.

HESPANHOL, A.N. Modernização da agricultura e desenvolvimento territorial. São Paulo, ENGRUP, p. 370-392, 2008. Disponível: <http://www4.prudente.unesp.br/nivaldo/Graduacao/ESPA%20C7OS%20RURALS/TEXT010-ENGRUP.pdf>. Acesso: 16/11/2009

HESPANHOL, R.M. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na região de Dracena (SP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47, 2009. Porto Alegre (RG), Anais... SOBER, p. 01-18, 2009. CD-ROM.

LUNDEVALL, A. B. Políticas de Inovação na Economia do Aprendizado. Parcerias Estratégicas, n.10. p.200-218. Março, 2001.

LEVANTAMENTO CENSITÁRIO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO. LUPA 2007/2008. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível: www.cati.sp.gov.br/projetolupa. Acesso em 15/11/2009.

VÁZQUES BARQUERO, A. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística. 2001, 208p.

VIEIRA, D.F.A.; GROSSI, M.E.. Influência do Programa de Aquisição de Alimentos em três características da comercialização dos produtos da agricultura familiar: o caso do município de Paracatu - MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47, 2009. Porto Alegre (RG), Anais... SOBER, p. 01-21, 2009. CD-ROM.